

O capital, um 'nômade'

Trabalhos / *ABC*

ABC
AGÊNCIA ESTADO

Ao classificar a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais como "loucura" e a estabilidade no emprego como "evidente absurdo", o presidente da Autolatina — holding que administra a Volkswagen e a Ford no Brasil e Argentina —, Wolfgang Sauer, criticou ontem, em São Paulo, durante reunião com empresários do Management Center do Brasil, o anteprojeto da Comissão de Sistematização da Constituinte. Sauer disse que é em função de "medidas populistas e demagógicas" como essas, que "não surpreende a reação dos empresários de congelar e até cancelar investimentos no País. O capital — frisou o executivo — é um nômade permanente, que se assusta e foge diante de ameaças irracionais".

Para o presidente da Autolatina, as dificuldades econômicas e sociais do atual momento brasileiro "tendem a influenciar o texto constitucional, que corre o risco de não incorporar a necessária e desejada perspectiva de futuro, substituindo-a por preocupações transitórias do dia-a-dia". Como exemplo, Wolfgang Sauer mostrou que propostas como a redução da jornada de trabalho e a garantia da estabilidade no emprego "mais parecem pauta de dissídio coletivo".

A estabilidade no emprego, segundo o presidente da maior empresa privada instalada no País, "se afirma como evidente absurdo", argumentando que "ela só poderia ser imposta às empresas se estas, em contrapartida, e também por lei, estives-

sem garantidas contra a queda de suas vendas. Mas nenhum constituinte se preocupou em propor qualquer medida destinada a assegurar às empresas a possibilidade de aumentar a oferta de empregos ou de continuarem existindo", disse Sauer.

EXPORTAÇÃO, A SAÍDA

Sauer reconheceu que "a esperança renasce com as medidas e as idéias do ministro Bresser Pereira, que tem a coragem de defender a iniciativa privada, o livre mercado e de centrar o combate à inflação no controle do déficit público, ao qual, finalmente, se atribui a fonte gerado-



Sauer: loucura e demagogia

ra da inflação". No entanto, voltou a repudiar o congelamento de preços, que para ele "tende a cair em desuso como instrumento de combate à inflação, pois tem se revelado ineficiente e perigoso, desorganizando a economia".

Para Sauer, "a orientação para o mercado externo continua sendo a opção para o Brasil. Para os críticos que tanto falam em nome dos interesses do povo, será que ao invés de produzir para exportar o melhor seria o desemprego?" — perguntou o executivo, reclamando da falta de uma política macroeconômica de benefícios e incentivos às exportações. "Pelo menos é indispensável uma taxa de câmbio realista, o que não existe hoje."

Garantiu, ainda, que não fosse a carga tributária elevada no mercado interno, um automóvel Santana, comercializado no mercado interno por US\$ 20 mil, poderia estar sendo vendido por US\$ 9 ou 11 mil, que é o preço pelo qual a Volkswagen exporta esse veículo.

RECESSÃO

"O quadro de hoje tem tons mais escuros do que aquele da crise de 1981", disse o presidente da Autolatina, advertindo que a situação brasileira, "muito mais pela falta de perspectivas e pelo desalento do povo, chegou a um nível de gravidade jamais atingido antes".

A íntegra do discurso de Wolfgang Sauer encontra-se na página 36.

7 JUL 1987